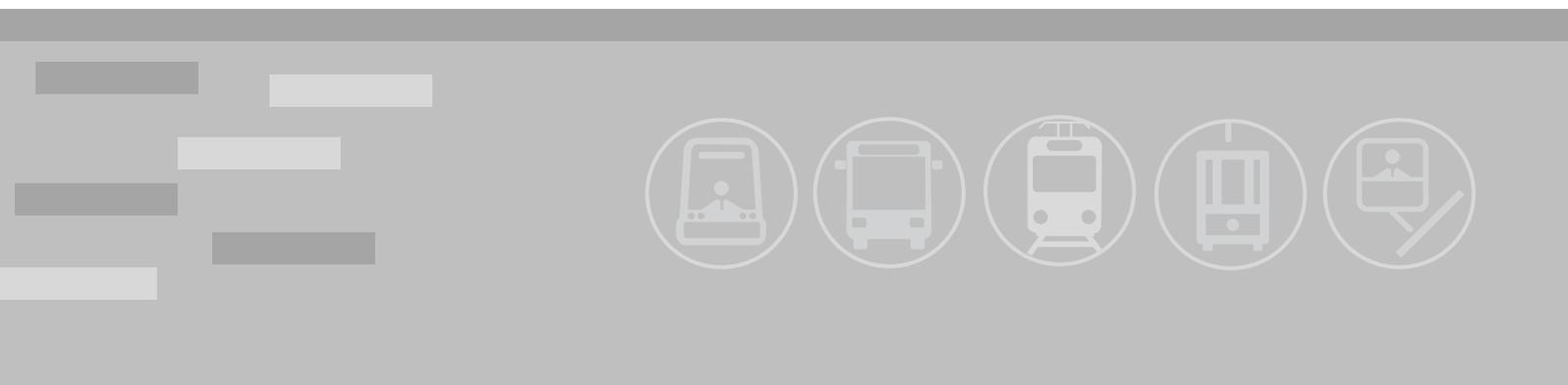


RELATÓRIO E CONTAS DE 2010





TIP – Transportes Intermodais do Porto, A.C.E.

Av. Fernão de Magalhães, 1862 – 9º

4350-158 Porto

Telef. 225071172 - Fax 225071110

Contribuinte n.º 506 240 266

Registado com o n.º 22 na 2ª Conservatória do Registo Comercial do Porto

Capital Social 30.000 euros

RELATÓRIO E CONTAS DE 2010

INDICE

Mensagem da Presidente	4
TIP – O Seu Governo	5
Estrutura Societária	5
Composição Órgãos Sociais	6
Estrutura Organizacional	6
Visão e Missão	8
A Intermodalidade em Números	9
Relatório de Gestão	11
Evolução da Utilização do Sistema de Transportes Públicos na Área Metropolitana do Porto	12
O desafio da Intermodalidade	13
A Intermodalidade em 2010	15
Actividade Comercial	20
Expansão do Sistema Intermodal Andante	23
Comunicação com o Cliente	25
O volume de reclamações recepcionadas em 2010 (3.247) sofreu um acréscimo de aproximadamente 13% face a 2009 (2.852).	28
Outras Áreas de Actividade	29
Princípios de Bom Governo	31
Actividade Económica e Financeira	36
Perspectivas para 2011	39
Proposta de Aplicação dos Resultados	41
Contas do Exercício de 2010	42
Balanço a 31 de Dezembro de 2010	42
Demonstração dos Resultados por Naturezas dos exercícios de 2010 e 2009	43
Demonstração das alterações no Capital Próprio de 1 de Janeiro de 2009 a 31 de Dezembro de 2010	45
Demonstração dos Fluxos de Caixa dos exercícios de 2010 e 2009	46
Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010	47
Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria	61

MENSAGEM DA PRESIDENTE

O exercício de 2010 foi marcado formalmente pela eleição dos Órgãos Sociais para o triénio 2010-2012 e, no âmbito do objectivo principal da promoção da intermodalidade, como base da melhoria de uma mobilidade sustentada, e do contributo para um sistema de transportes integrado com qualidade crescente, registou a expansão consolidada do título intermodal Andante e, igualmente, o aumento da procura do transporte público da área.

Na apreciação deste primeiro exercício no desempenho do cargo, em representação da STCP, não posso deixar de reflectir, com satisfação e orgulho, no papel que o TIP tem desempenhado no sistema de transportes da Área Metropolitana do Porto (AMP) e, em particular, da área do Grande Porto. Satisfação e orgulho que se reforça pela circunstância de a construção do TIP ter resultado da iniciativa partilhada das três empresas públicas de transporte terrestre do Porto: STCP, Metro do Porto e CP, através da sua unidade de negócios do Porto.

Em épocas de crise e de dificuldades como a que actualmente atravessamos, sem se confinarem à mera expectativa de decisão do accionista Estado que a pusesse em marcha. Sem a criação do TIP seria provável que ainda hoje estivéssemos a planear o título intermodal para a AMP.

E porque este é um exemplo que nos deve motivar a fazer mais e melhor no desenvolvimento do transporte público e do sistema de transportes que o serve, interessa também lembrar que, nos últimos 5 anos, se registou um crescimento notável da intermodalidade, com um número anual de validações que mais do que duplicou, de 45 milhões para quase 98 milhões, tendo seguramente contribuído de forma significativa para os ganhos alcançados globalmente pelo transporte público com mais 11 milhões de validações anuais registadas no mesmo período.

Prosseguir o cumprimento da missão que lhe incumbe, com os ajustamentos que venham a resultar do exercício de competências pela Autoridade Metropolitana de Transportes do Porto, é o caminho que o TIP irá continuar a trilhar, com o objectivo de promover a expansão forte da intermodalidade e uma melhor qualidade de serviço para o Cliente.

As dificuldades económicas tornam o papel do transporte público ainda mais importante e até mesmo essencial para um crescente número de cidadãos, fazendo aumentar a responsabilidade do TIP no contributo para a melhoria de uma mobilidade sustentada, de acordo com a visão que rege a sua actividade.

Poder contribuir para uma resposta mais adequada do sistema é um desafio que o TIP vai tentar vencer.

TIP – O SEU GOVERNO

Estrutura Societária

O TIP – Transportes Intermodais do Porto, ACE é um agrupamento complementar de empresas, constituído a 20 de Dezembro de 2002, pelos operadores de capitais públicos Metro do Porto, SA (MP), Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, SA (STCP) e Comboios de Portugal, E.P.E.

No decorrer do exercício de 2010, não se registaram alterações no capital social da Empresa, mantendo-se a estrutura societária inicial, continuando o TIP detido equitativamente pelas suas três agrupadas.

Comboios de Portugal, EPE	33,3 %
Metro do Porto, S.A.	33,3 %
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, SA	33,3 %

Composição Órgãos Sociais

Por deliberação da Assembleia Geral do TIP – Transportes Intermodais do Porto, ACE realizada em 28 de Maio de 2010, foram eleitos para o triénio de 2010/2012, a Mesa da Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Fiscal Único do Agrupamento.

No decurso do ano de 2010, o Vogal do Conselho de Administração, Senhor Professor Nuno Alexandre de Sousa Moreira, apresentou, por carta datada de 23 de Junho de 2010, a renúncia ao cargo para o qual tinha sido eleito em 28 de Maio de 2010, tendo sido eleita por cooptação, para desempenhar as funções do Administrador cessante, a Senhora Dra. Cristina Maria dos Santos Pinto Dias.

Face ao supra exposto, a actual composição da Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Fiscal Único é a seguinte:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

<u>Presidente:</u>	Dra. Maria João Ferreira da Silva Santos
<u>Vice-Presidente:</u>	Professor Doutor Jorge Rui Guimarães Freire de Sousa
<u>Secretário:</u>	Mestre Jorge Miguel Osório de Castro Ribeiro Pinheiro de Magalhães

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

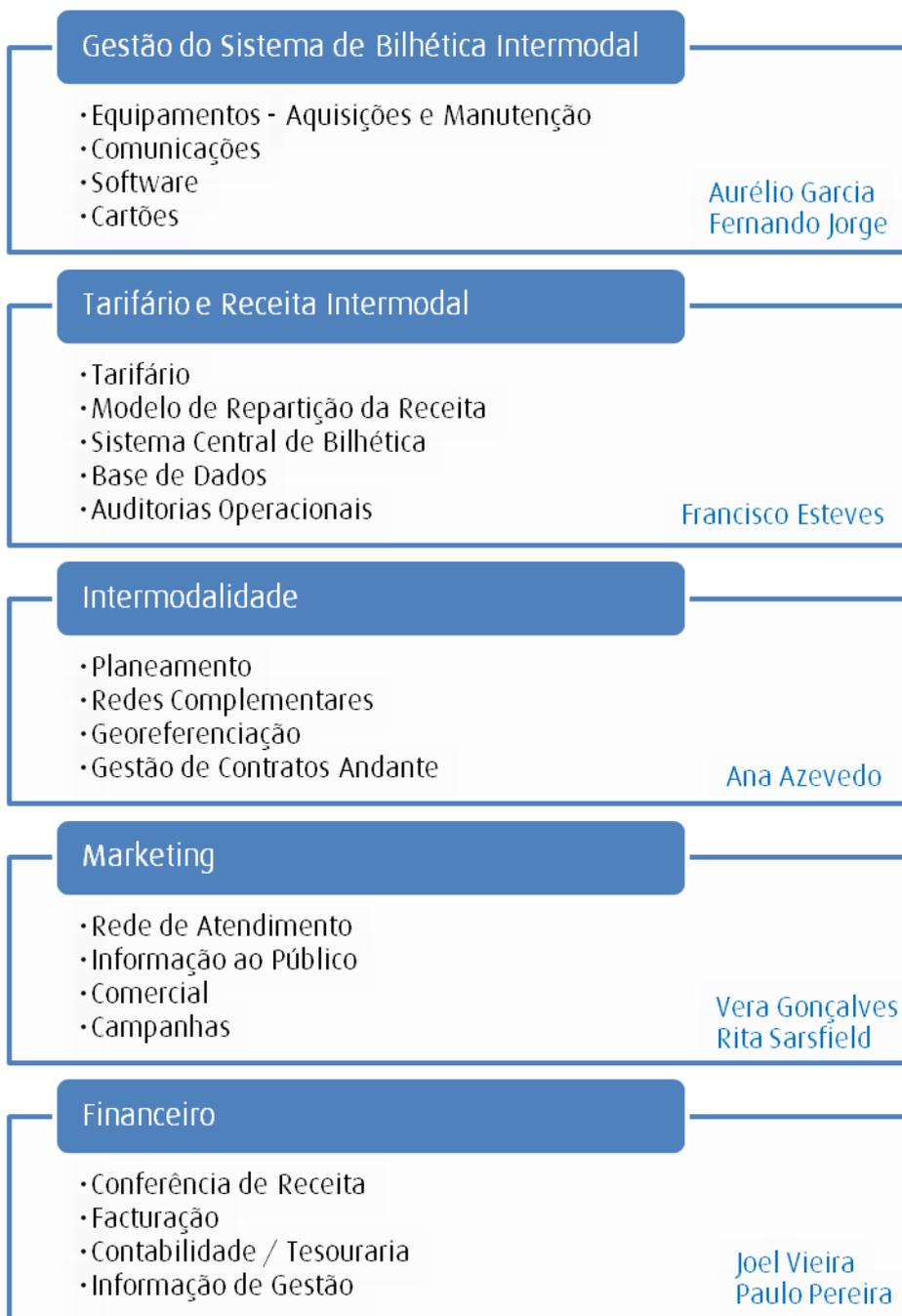
<u>Presidente:</u>	Dra. Fernanda Pereira Noronha Meneses Mendes Gomes [representante da agrupada STCP, SA]
<u>Vogais:</u>	Dra. Margarida Maria Dias Veríssimo Nogueira Mota [Administradora-Delegada] Dr. António Ricardo de Oliveira Fonseca [representante da agrupada Metro do Porto, SA] Dra. Cristina Maria dos Santos Pinto Dias [representante da agrupada CP-Comboios de Portugal, EPE] Dra. Maria Gorete Gonçalves Fernandes Rato

FISCAL ÚNICO

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas: António Magalhães & Carlos Santos, SROC nº53, representada por Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos, ROC nº177.

Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional reflecte a sua organização por processos e foi aprovada em reunião do Conselho de Administração realizada a 13 de Dezembro de 2010.



Nos termos do Despacho Conjunto do Ministério das Finanças e das Obras Públicas, Transportes e Habitação de 20 de Dezembro de 2002, o TIP não dispõe de Quadro de Pessoal próprio sendo a disponibilização de Recursos Humanos assegurada pelas Agrupadas.

Visão e Missão

O TIP – Transportes Intermodais do Porto, ACE – posiciona-se como o promotor da melhoria da mobilidade sustentada na Área Metropolitana do Porto (AMP) fomentando o crescimento integrado do transporte público de passageiros usando tecnologias inovadoras.

A sua missão assenta nos seguintes pilares:

- Gestão do sistema de bilhética intermodal para a AMP.
- Promoção do aumento da mobilidade dos seus habitantes através da:
 - transferência modal do Transporte Individual;
 - concepção e proposta de uma estrutura tarifária única;
 - gestão rigorosa da receita intermodal;
 - integração de operadores privados no sistema, numa lógica de gestão integrada dos subsistemas, promovendo a racionalidade na utilização dos meios disponíveis;
 - criação e gestão de um sistema de informação intermodal para a AMP;
 - gestão de uma rede integrada de pontos de atendimento na AMP.

A INTERMODALIDADE EM NÚMEROS

- 98 milhões de validações totais do sistema intermodal Andante
- 51 milhões de euros de receita proveniente da venda de títulos intermodais Andante
- 57,41 validações médias mensais de cada cartão Andante Gold no sistema intermodal
- 0,4613 euros como valor médio por validação dos Clientes de Assinatura normal
- 5,07 validações médias mensais de cada cartão Andante de suporte em papel
- 0,8011 euros como valor médio pago por validação por cada portador de um título de viagem Andante
- 1,7 milhões de cartões Andante azul (CTS) vendidos
- 69 mil cartões Andante gold vendidos
- 1.332 validadores Andante instalados
- 26 zonas da rede intermodal Andante servidas pelos diferentes operadores aderentes
- 7 operadores aderentes ao sistema intermodal Andante
- 90 linhas de operadores rodoviários integradas
- 101 estações de operadores ferroviários integradas
- 819 pontos de venda de títulos intermodais Andante
 - 10 Lojas Andante
 - 12 Postos de Atendimento de operadores aderentes
 - 201 Máquinas de Venda Automática
 - 596 Revendedores
 - Rede Multibanco em todo o país

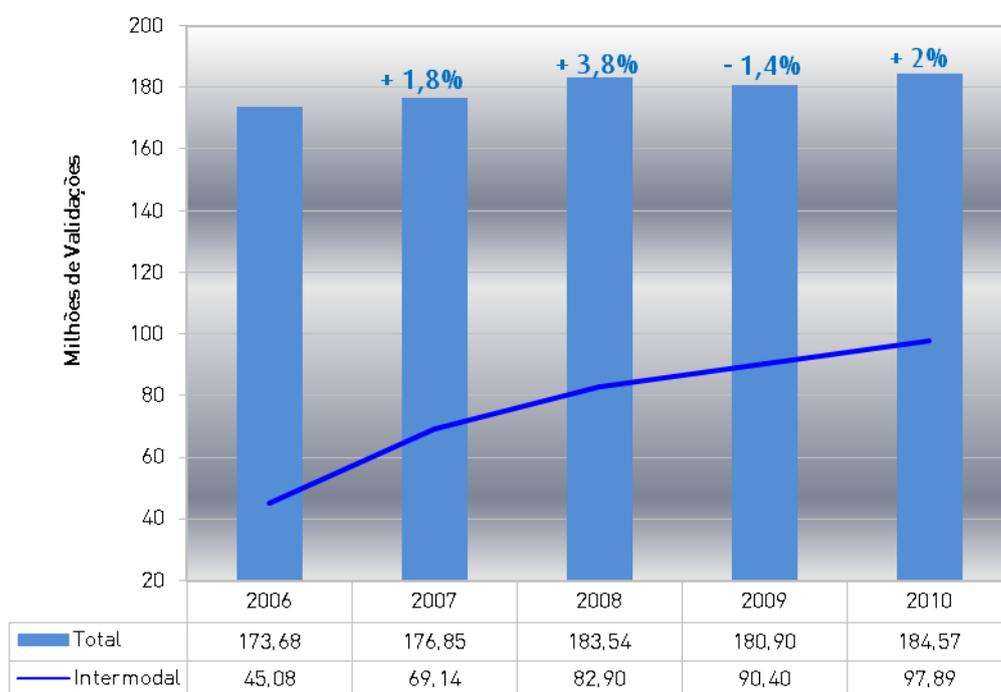
	2008	2009	2010	Δ 10/09
Vendas Intermodais				
Tít. Ocasionalis	20.951	20.637	21.272	3,1%
Assinatura normal	535	582	624	7,2%
Assinatura Tarifário Social	293	234	162	-30,8%
Outras Assinaturas	64	254	418	64,6%
Cartão Andante azul	1.640	1.672	1.696	1,4%
Cartão Andante gold	53	40	37	-7,5%
Outros cartões	51	36	32	-11,1%
(Unidade: milhares)	23.587	23.455	24.241	3,4%
Receita Intermodal				
Tít. Ocasionalis	22.217	22.450	23.841	6,2%
Assinatura normal	15.376	16.683	18.074	8,3%
Assinatura Tarifário Social	6.103	4.834	3.151	-34,8%
Outras Assinaturas	836	3.457	5.936	71,7%
Cartão Andante azul	817	834	847	1,6%
Cartão Andante gold	253	193	182	-5,7%
Outros cartões	24	52	68	30,8%
(Unidade: milhares €)	45.626	48.503	52.099	7,4%
Tipo Carregamento				
Manual	26,5%	30,3%	32,6%	7,5%
Automático	73,5%	69,7%	67,5%	-3,3%
Resultados (em SNC)				
Operacionais	-	333,9	433,8	29,9%
Financeiros	-	-107,4	-153,5	42,9%
(Unidade: milhares €)	-	224,3	278,6	24,2%

RELATÓRIO DE GESTÃO

Evolução da Utilização do Sistema de Transportes Públicos na Área Metropolitana do Porto

O ano de 2010 reflectiu um acréscimo na procura do sistema de Transportes Públicos da Área Metropolitana do Porto (AMP) tendo-se observado um aumento de 2% face ao ano anterior.

Os dados referentes à utilização do sistema de Transportes Públicos na AMP incluídos no gráfico seguinte permitem concluir pelo ganho de aproximadamente 11 milhões de utilizações entre 2006 e 2010, apenas ligeiramente contrariado em 2009, registando-se na globalidade uma clara expansão da procura.



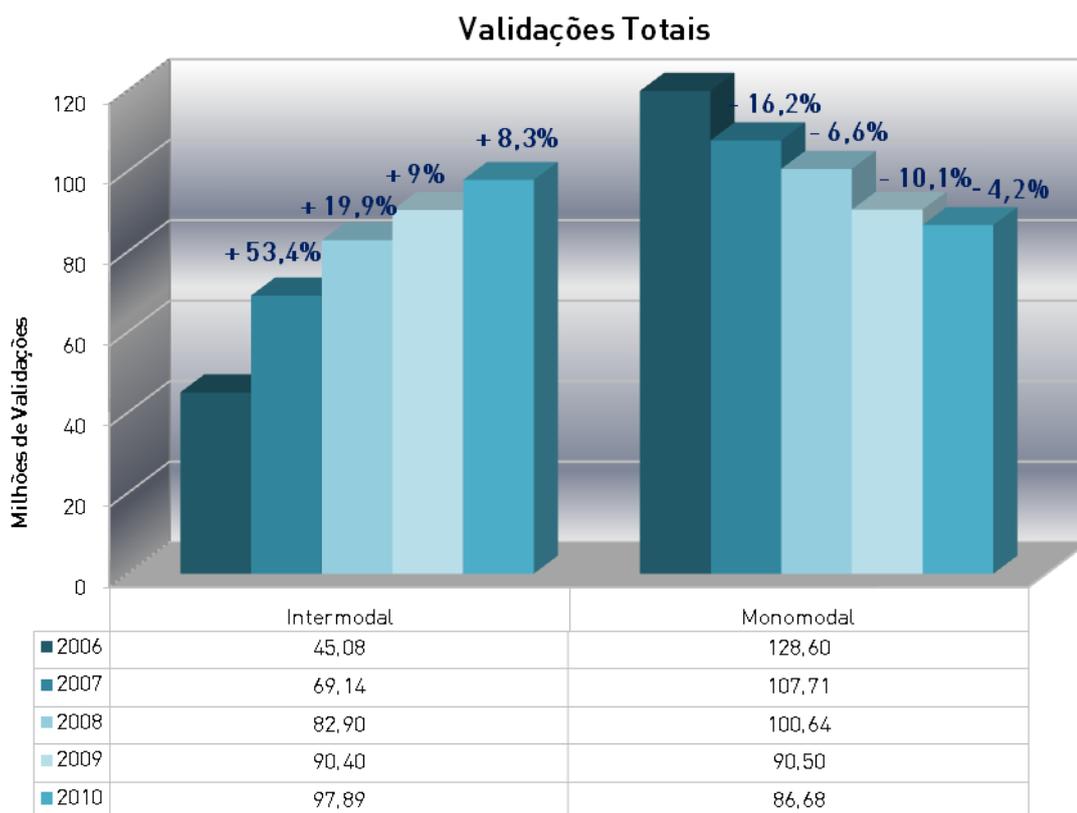
O desafio da Intermodalidade

Em 2010 verificaram-se cerca de 98 milhões de validações no Sistema Intermodal Andante traduzindo-se num acréscimo de 8,3% face a 2009.

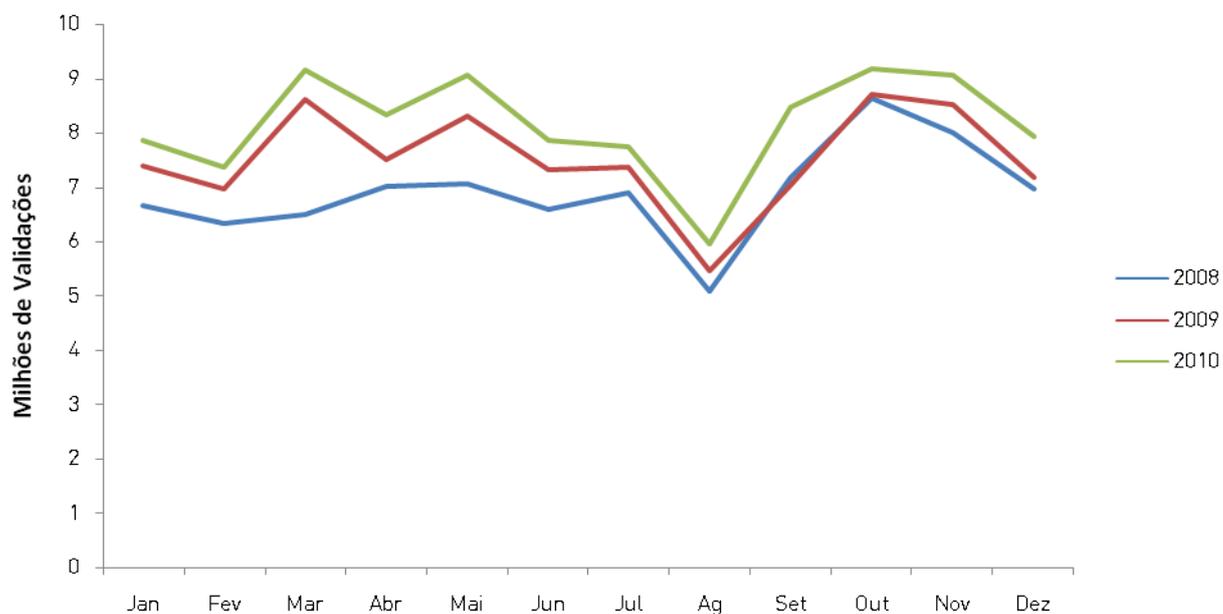
O Sistema Intermodal Andante assume cada vez mais um papel determinante no sistema de Transportes Públicos da Área Metropolitana do Porto (AMP) como evidencia a preferência manifestada pela intermodalidade. De facto, entre 2006 e 2010, verifica-se uma diminuição de aproximadamente 42 milhões nas validações monomodais e um ganho de cerca de 53 milhões nas validações Andante.

Em 2010, o Andante representou cerca de 53% das utilizações de Transporte Público tendo em 2009 este número sido de 50% revelando-se progressivamente a opção da maioria dos utilizadores de Transporte Público da AMP.

O desafio da intermodalidade lançado em Março de 2003 revela-se cada vez mais uma aposta ganha.



A evolução das validações intermodais é a que se reproduz no gráfico seguinte:



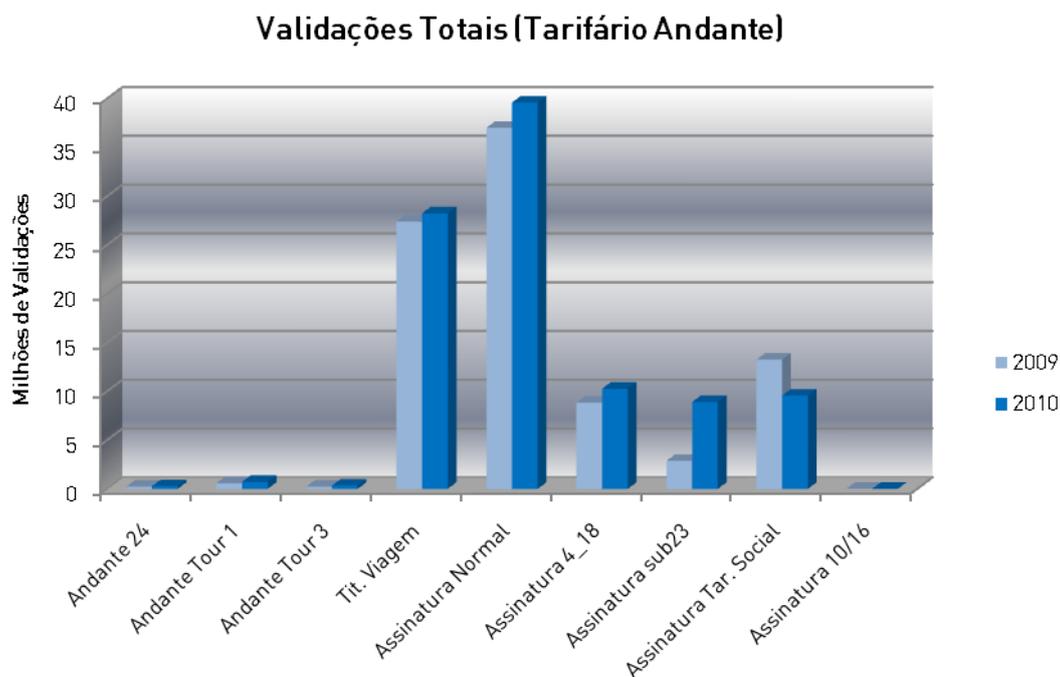
O máximo absoluto mensal de validações mantém-se, ao longo dos anos, no mês de Outubro, registando-se, em 2010, cerca de 9 milhões de validações.

O maior volume diário de validações na rede intermodal Andante registou-se no dia 4 de Novembro de 2010 com aproximadamente 413 mil validações.

A Intermodalidade em 2010

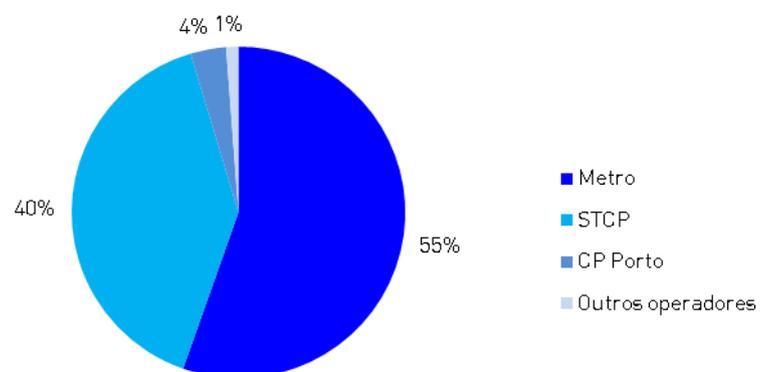
Os títulos de assinatura normal são os que registam maior procura (39,6 milhões de validações) com cerca de 40% do total de validações no ano em análise.

Estes mesmos títulos registaram um acréscimo de 7% na sua procura face a 2009.



A distribuição da procura por tipologia de título revela que 70% das validações dos títulos intermodais representam assinaturas sendo 30% referentes a títulos ocasionais. Esta distribuição manteve-se constante face a 2009.

A distribuição das validações intermodais por operador no ano de 2010 foi a seguinte:



Verificou-se em todos os operadores um aumento das validações intermodais face a 2009.

Os carregamentos de assinaturas normais efectuados durante o ano de 2010 (623,6 mil), as respectivas validações (39 milhões) e a receita correspondente (18 milhões de euros) permitem constatar que os Clientes de Assinatura normal pagaram em média 0,4613 euros por cada validação.

No que se refere aos títulos de viagem Andante, do total de carregamentos efectuados durante o ano de 2010 (21 milhões), das respectivas validações (28 milhões) e da receita correspondente (22 milhões de euros) conclui-se que os portadores de um título de viagem Andante pagaram em média 0,8011 euros por cada validação.

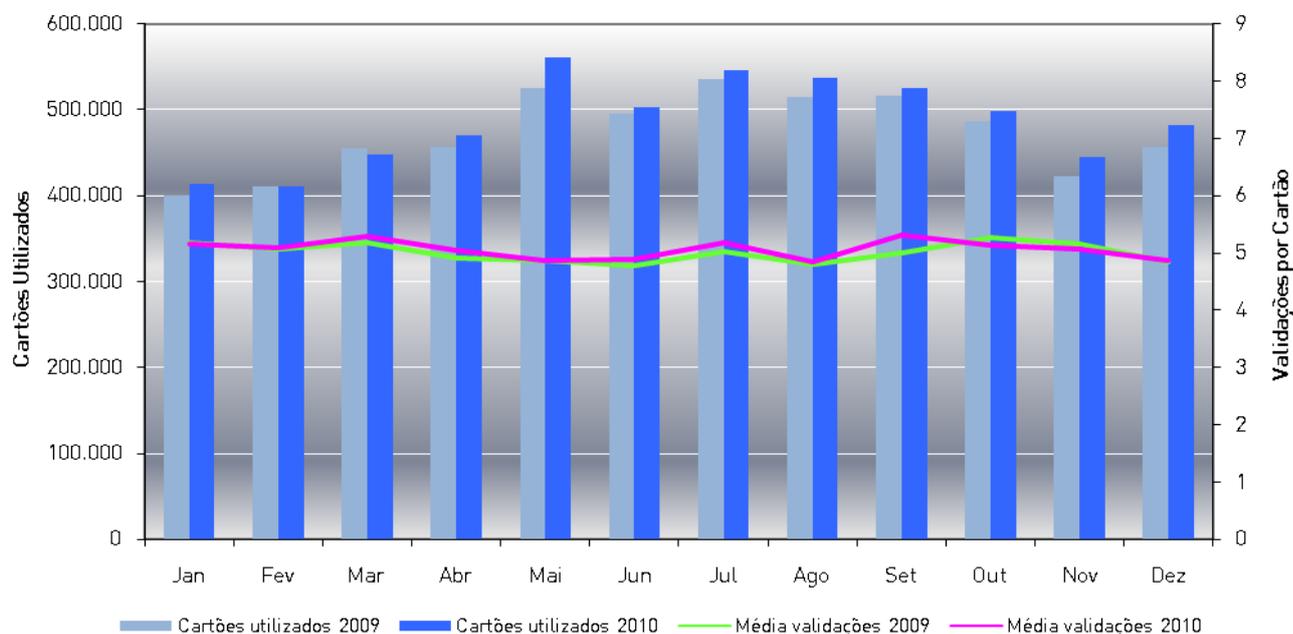
No decorrer do ano de 2010 registou-se um crescimento do número de cartões Andante em PVC utilizados (cartão personalizado para os títulos de assinatura), tendo-se igualmente registado um aumento, apesar de menos acentuado, do número de cartões Andante de suporte em papel (cartão para clientes ocasionais).

Em termos médios mensais, foram utilizados 99 mil cartões Andante de suporte em PVC (mais 11% que em 2009) e 487 mil cartões Andante de suporte em papel (mais 2,8% que no ano precedente).

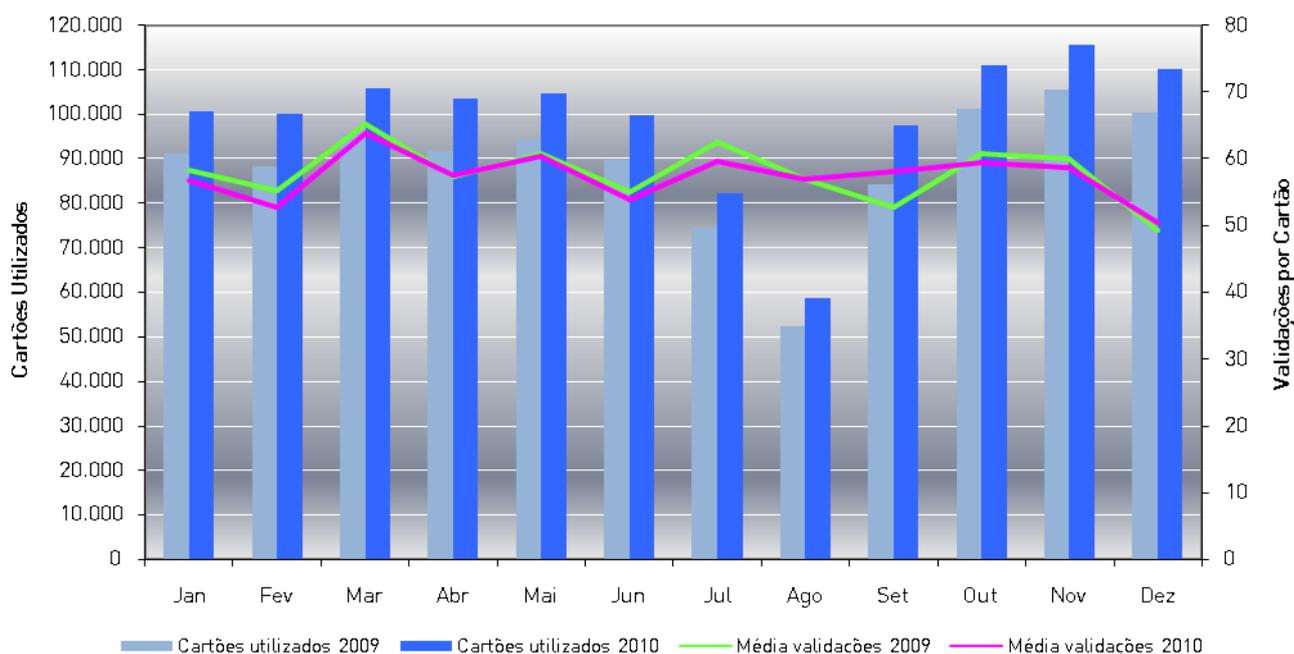
Em termos médios, cada cartão Andante de suporte PVC foi validado no sistema intermodal 57,41 vezes por mês no ano de 2010, o que reflecte um ligeiro decréscimo de 0,83% face a 2009. No caso dos cartões Andante de suporte em papel, o número médio mensal de validações por cartão foi de 5,07, registando-se neste caso uma subida de 1,07% face a 2009.

Existe um efeito contrário nos meses de férias na quantidade de cartões utilizados para carregamento de títulos de assinatura (PVC) e títulos ocasionais (papel), já que a quantidade dos primeiros nos meses de Julho e Agosto sofre uma quebra, enquanto a quantidade dos segundos (cartões em papel) alcança os seus máximos nesses meses.

Cartões Andante de suporte em papel

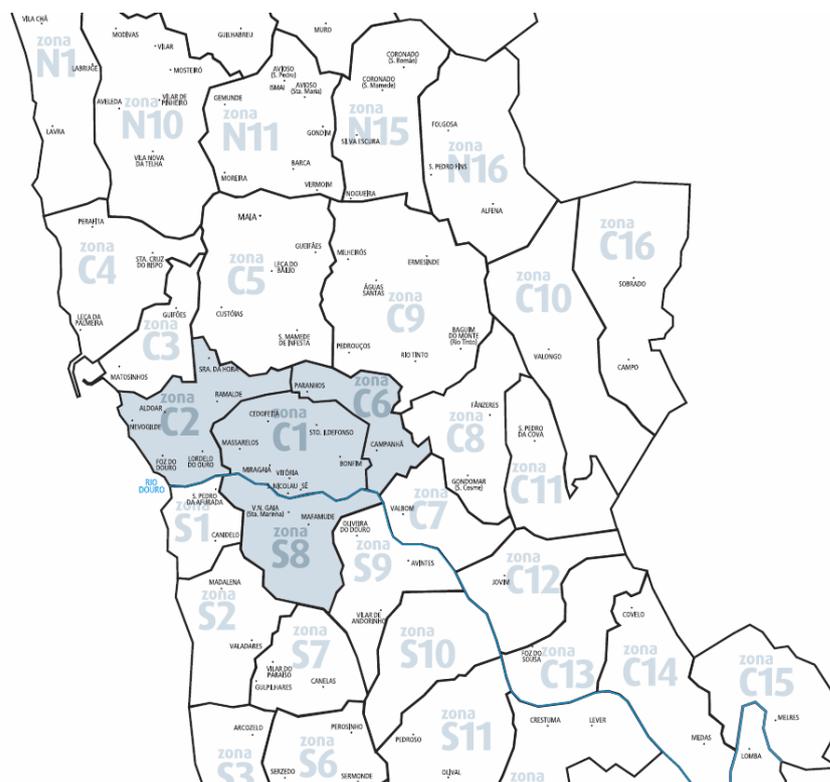
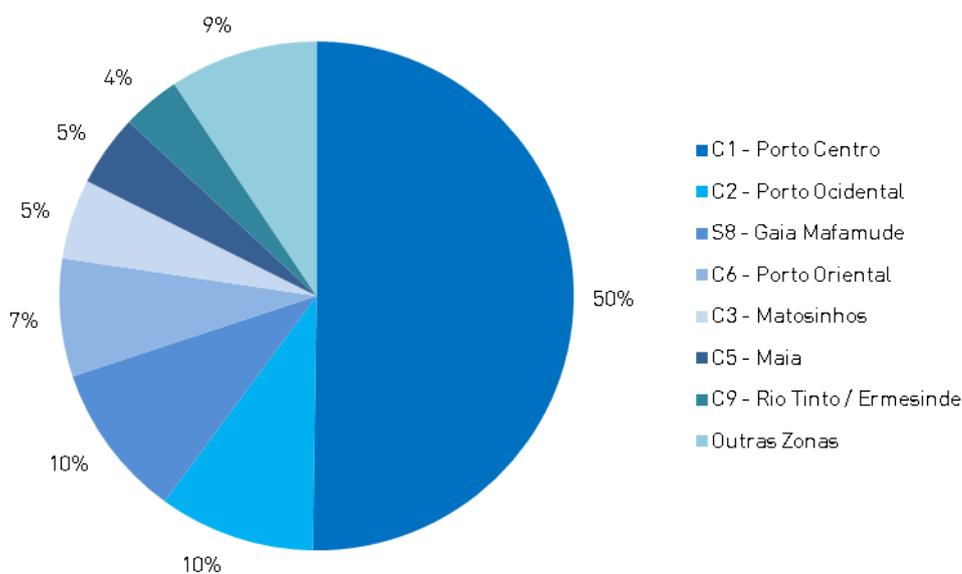


Cartões Andante de suporte PVC



No que se refere à procura por zonas, constata-se ser a zona C1 (Porto Centro) de longe a de maior procura com 50% das validações totais Andante, seguindo-se as zonas C2 (Porto Ocidental) e S8 (Gaia Mafamude) com 9,84% e 9,81% das validações respectivamente.

No seu conjunto, as zonas C1, C2, C3, C5, C6 e S8 concentram 87% do total de validações do sistema intermodal Andante.



Actividade Comercial

Vendas

Desde o lançamento do sistema tarifário intermodal, em Março de 2003, foram vendidos aproximadamente 11 milhões de cartões com utilização intermodal, dos quais cerca de 1,8 milhões em 2010.

Em 2010, foram vendidos 1,2 milhões de títulos de assinatura, o que reflecte um acréscimo de aproximadamente 13% face a 2009.

No que se refere aos títulos ocasionais, em 2010 foram vendidos 21,3 milhões traduzindo-se numa subida de 3% relativamente ao ano anterior.

Obrigação Tarifária

Fruto de protocolos celebrados com a Tutela, o tarifário Andante inclui títulos com redução de preço face às tarifas normais, nomeadamente as assinaturas de Tarifário Social – Júnior, Estudante, Reformados e Pensionistas, Terceira Idade e ainda as assinaturas 4_18 e sub_23, variando os descontos entre 25 e 50%.

Relativamente ao Tarifário Social, foram vendidos 161,6 mil títulos de assinatura tendo-se observado um decréscimo de aproximadamente 30% relativamente ao ano anterior.

É de salientar que o decréscimo verificado na venda dos títulos de tarifário social se justifica pela continuidade do processo de transferência e/ou adesão de novos Clientes aos tarifários 4_18@escola.tp e sub23@superior.tp em detrimento das assinaturas sociais Júnior e Estudante.

Note-se que, no seu conjunto (tarifário social, 4_18 e sub23), se registou um acréscimo de 19% na quantidade vendida relativamente a 2009.

Este grupo de títulos representou em 2010 cerca de 48% das vendas totais de títulos de assinatura mensal.

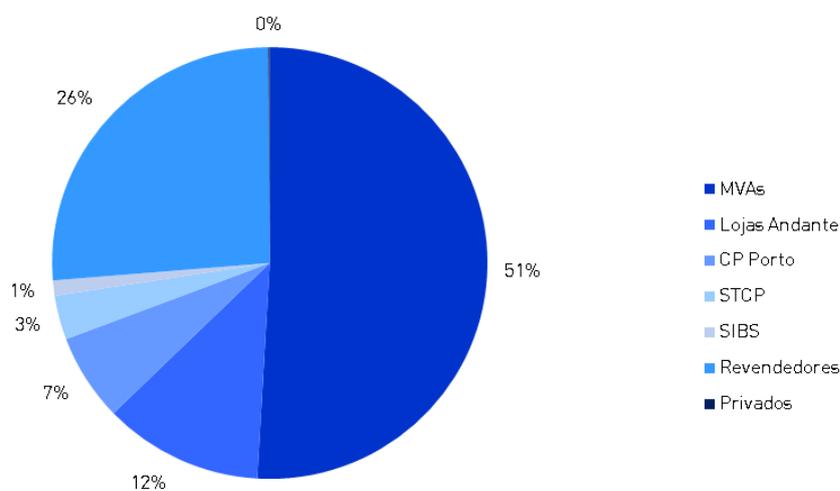
Títulos de Obrigação Tarifária			
Quantidade Vendida	2008	2009	2010
Tarifário Social	291.075	232.720	161.566
4_18@escola.tp	63.237	191.372	222.650
sub23@superior.tp	0	61.760	194.131
	354.312	485.852	578.347
Peso total venda assinaturas	40%	46%	48%

A transferência ou adesão de novos Clientes aos tarifários 4_18 e sub23 pode ser explicada pelo desconto superior que lhes está associado relativamente ao normal preço de venda ao público: 50% no caso dos títulos 4_18@escola.tp e sub23@superior.tp e 25% no caso do Tarifário Social Júnior e Estudante.

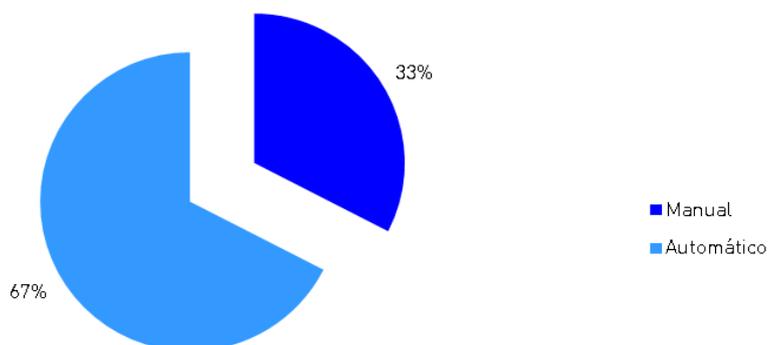
Receita Intermodal

A receita Andante proveniente da venda de títulos intermodais ascendeu em 2010 a aproximadamente 51 milhões de euros.

A distribuição da referida receita por canal de venda é a que se apresenta no gráfico seguinte:



A análise do total de carregamentos de títulos de transporte Andante efectuados durante o ano de 2010 permite constatar que a grande maioria é feita de forma automática (Máquinas de Venda Automática e Multibanco) tal como se pode observar no gráfico seguinte:



Andante Tour

Os títulos de transporte especialmente vocacionados para turistas – Andante Tour – registam uma evolução positiva face ao ano transacto traduzindo-se num acréscimo de vendas de 34%. Foram vendidos em 2010 cerca de 135 mil títulos Andante Tour 1 (válidos durante 24h consecutivas após a 1ª validação) e cerca de 24 mil títulos Andante Tour 3 (válidos durante 72h consecutivas após a 1ª validação) representando 85% e 15% do total das vendas de títulos Tour, respectivamente.

A maior incidência de vendas ocorreu, como é natural, nos meses de Verão, nomeadamente Julho e Agosto, havendo também a registar a forte venda no mês de Maio.



Tarifário Andante

No âmbito do despacho normativo 17/2010 de 28 de Junho de 2010 e ao abrigo do Decreto-Lei 8/93, registou-se a 1 de Julho de 2010 um aumento tarifário médio ponderado de 2,15%.

Produtos Andante

No decorrer do ano de 2010 manteve-se inalterada a oferta de títulos de transporte Andante.

Expansão do Sistema Intermodal Andante

Rede Intermodal Andante

No que concerne à rede intermodal, verificou-se a integração de mais uma linha do operador rodoviário privado Resende – Actividades Turísticas, SA: linha 111 - Leça da Palmeira (Marshopping) / Faculdades.

Sistema de Bilhética Intermodal Andante

Deu-se continuidade à implementação da nova Arquitectura do Sistema de Bilhética Intermodal Andante tendo-se privilegiado, ao nível do software, a conclusão dos desenvolvimentos pendentes. De referir, ainda, que se iniciou um processo de auscultação dos Operadores relativamente a um novo modelo de Repartição de Receita com base no critério PassageiroxKm, especificado por entidade externa e que se prevê seja desenvolvido e implementado no exercício de 2011.

No quarto trimestre do ano, foram instalados e testados os equipamentos de bilhética para a abertura da nova linha da Metro do Porto - Linha F “Senhora da Hora / Fânzeres” tendo a mesma entrado em operação a 2 de Janeiro de 2011. Neste âmbito foram instalados 42 validadores. É igualmente de registar o reforço de 6 validadores na estação de Metro da Trindade bem como a duplicação de cais na Estação de Metro D. João II, com reafecção dos equipamentos de bilhética já instalados.

Ocorreu igualmente, durante o exercício de 2010, a instalação de 10 pedestais de validadores na nova Estação da CP na Trofa, tendo sido desmontados 2 validadores e 2 MVAs na antiga Estação. De salientar a mudança de operadores que executam o serviço de Transportes Alternativos o que originou a redução deste serviço para 4 viaturas. Procedeu-se à desmontagem dos validadores nos operadores cessantes e à instalação no actual operador.

Foi feita e instalada em todos os equipamentos de bilhética a adaptação ao chip Mifare UltraLight para uso como suporte de títulos Andante Ocasionais e não apenas para Andante Tour. Este tipo de chip continua a ser, no entanto, apenas usado para o Andante Tour, devido a impedimentos impostos pelo processo de repartição de receita actual.

Durante o exercício, foi efectuado o desenvolvimento e implementação de uma aplicação para as MVAs e Sistema Central que permite a reintrodução de valores caídos evitando assim um trabalho posterior de recolha e tratamento deste tipo de valores.

Rede de vendas Andante

No decorrer de 2010, foram instaladas 7 Máquinas de Venda Automática (MVAs) nas seguintes estações e apeadeiros da CP Porto: 1 Avanca, 1 Cacía, 1 Campanhã, 1 Couto de Cambeses, 1 Ermesinde, 1 Penafiel. Estas MVAs não se encontram ainda em actividade comercial.

Na linha F do Metro do Porto “Senhora da Hora / Fânzeres” foram instaladas 21 MVAs.

Os Equipamentos de venda assistida PVAs (Postos de Venda Assistida) e PVAPs (Postos de Venda Assistida com Personalização) foram substituídos por equipamentos de nova geração encontrando-se em fase de conclusão o upgrade do software desses mesmos equipamentos.

No decorrer do ano, foram instalados 74 destes equipamentos, nas Lojas Andante, Postos de Venda STCP e Bilheteiras CP Porto.

Face ao reduzido movimento – ausência de Clientes fidelizados, diminuto volume de transacções - e atendendo aos elevados encargos de manutenção, foi encerrada a 15 de Agosto de 2010 a Loja Andante de Vilar do Pinheiro.

Continuaram à disposição dos Clientes desta Loja diversas alternativas nomeadamente as MVAs da referida estação, agentes Payshop e CTT ou ainda a rede de Lojas Andante.

Comunicação com o Cliente

A eficiente comunicação com o Cliente é para o TIP uma ferramenta chave na construção de uma base sólida da sua actividade.

Durante o exercício de 2010, foram concretizadas diversas acções cujo denominador comum é a constante melhoria da qualidade da informação prestada tornando-a mais próxima do seu utilizador.

Clikz

Foi lançada, no decorrer do mês de Fevereiro, uma nova funcionalidade que permite aos Clientes do sistema intermodal Andante carregar dois títulos ocasionais diferentes no mesmo cartão Andante (azul ou gold). Este novo serviço, designado por Clikz, foi lançado em Conferência de Imprensa tendo a sua implementação sido acompanhada por uma campanha de comunicação alargada em diversos suportes.

Ao longo do ano, registaram-se aproximadamente 165 mil utilizações do novo serviço Clikz verificando-se uma média mensal de 15.000 carregamentos.



Visita de Sua Santidade o Papa Bento XVI

Em Maio, no âmbito da visita de Sua Santidade o Papa Bento XVI, o TIP lançou um título de transporte especial, válido em toda a rede intermodal Andante no dia 14 de Maio, pelo valor de 2,50 eur. Foi feita a promoção antecipada deste título especial para evitar o grande congestionamento da rede de vendas Andante previsto para 14 de Maio, dia da visita do Santo Padre ao Porto.

Em colaboração com as Agrupadas, o TIP assegurou um amplo reforço no atendimento aos Peregrinos praticando um horário alargado e reforçando o pessoal em toda a rede de Vendas e Call Centre Andante.



Renovação obrigatória do perfil Reformado / Pensionista

Em Junho foi amplamente divulgada a renovação obrigatória do perfil Reformado / Pensionista dotando o público de toda a informação necessária. Para além das longas filas de espera, evitou-se igualmente a deslocação desnecessária dos Clientes às Lojas Andante apenas para obter informação quanto à documentação a apresentar.



Campanha "Regresso às Aulas"

Entre Julho e Setembro decorreu a Campanha "Regresso às Aulas" apelando a uma participação activa dos estudantes na renovação antecipada do perfil do seu cartão, de obrigatoriedade anual.

A mensagem de renovação obrigatória transversal a todos os perfis (4_18, sub23 e Estudante) foi veiculada das mais diversas formas, nomeadamente folhetos informativos, anúncios imprensa, site Andante e das suas agrupadas, ecrãs MVAs, mupis e cartazes nos mais variados suportes dos diferentes operadores aderentes ao Sistema Intermodal Andante, entre outros.

Indo ao encontro dos estudantes, o TIP instalou um balcão Andante na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto pronto para apresentar as melhores soluções de mobilidade. Neste balcão, para além da venda de títulos de transporte, foi também possível a renovação de perfil e personalização de cartões Andante.

A produção de informação e sua divulgação atempada, bem como a renovação do equipamento informático de venda manual, contribuíram de forma muito vincada para o sucesso desta campanha.

Nesta campanha pretendeu-se reforçar a mensagem da flexibilidade dos títulos Andante, possibilitando proceder à renovação sem obrigatoriedade de carregamento simultâneo do respectivo título de assinatura.



Kit Caloiro

Em Setembro de 2010, novamente em parceria com as suas agrupadas, com a Universidade do Porto, com o Instituto Politécnico do Porto e algumas Escolas de Ensino Particular e Cooperativo, o TIP relançou a acção Kit Caloiro aproveitando o excelente momento de comunicação que representa a entrada dos Jovens na Universidade. Foi entregue a todos os Caloiros, do ensino público e privado, um caderno com informação útil sobre as várias possibilidades de mobilidade e oferecido um título de transporte com o objectivo de induzir a experimentação do transporte público.



Semana Europeia da Mobilidade

No âmbito da Semana Europeia da Mobilidade, o TIP associou-se à Câmara Municipal do Porto no dia 21 de Setembro, marcando presença no lançamento da Loja da Mobilidade da Asprela dotando-a de toda a informação sobre os transportes públicos aderentes ao Sistema Intermodal Andante.

Linha de Atendimento ao Cliente 226 158 151

Com o objectivo de melhorar continuamente o atendimento ao Cliente foi disponibilizada em Outubro uma nova linha telefónica (226 158 151) acrescentando aos contactos já disponíveis.



Promoção do Transporte Público

No final do exercício de 2010, acompanhando o alargamento da rede intermodal Andante (linha F do Metro do Porto - Senhora da Hora / Fânzeres, a ocorrer a 2 de Janeiro de 2011) e sempre numa perspectiva de promoção e divulgação da utilização do transporte público, foi instalado temporariamente no Centro Comercial próximo um balcão de atendimento com o objectivo de esclarecer a população sobre as soluções de mobilidade específicas, cativando igualmente novos utilizadores para o transporte público.

Call Centre Andante

No decorrer do ano de 2010, a Linhandante recepcionou aproximadamente 40 mil chamadas, mantendo assim o seu elevado nível de apoio informativo aos Clientes do sistema intermodal Andante. Face ao ano transacto, registou-se uma diminuição no número de contactos (3 mil) o que se justifica pelo facto de a rede de vendas Andante se apresentar cada vez mais autónoma no atendimento aos Clientes evitando assim o recurso permanente à Linhandante.

Tratamento de Reclamações

O volume de reclamações recepcionadas em 2010 (3.247) sofreu um acréscimo de aproximadamente 13% face a 2009 (2.852).

Importa salientar que este agravamento se deve exclusivamente ao aumento das reclamações relativas a MVAs, na ordem dos 25%.

De facto, das 3.247 reclamações registadas em 2010, 80% (2.611) referem-se a questões relacionadas com as MVAs, nomeadamente por retenção de valores.

Para minorar este problema e responder de forma mais célere e eficiente ao Cliente contribuindo assim para uma melhoria significativa da sua satisfação, foi implementado em Outubro de 2010 um novo procedimento no tratamento deste tipo de reclamações.

Importa contudo destacar que, em 2010, a taxa de reclamações relativa a valores retidos nas MVAs face ao número total de transacções efectuadas por estes equipamentos é muito reduzida, conforme se constata pelos valores dos rácios a seguir detalhados:

- Taxa de Reclamações TIP = $\text{N}^\circ \text{Reclamações} / \text{N}^\circ \text{Transacções Intermodais} = 0,019\%$
- Taxa de Reclamações MVAs = $\text{N}^\circ \text{Reclamações MVAs} / \text{N}^\circ \text{Transacções MVAs} = 0,022\%$

Outras Áreas de Actividade

Andante Pro

Com o intuito de continuar a promoção da intermodalidade junto do universo empresarial, foram renovados os acordos com as empresas Metro do Porto, Transdev e Trenmo no sentido de conceder descontos especiais na aquisição, pela respectiva empresa, de títulos de Assinatura anual Andante Pro para todo o seu efectivo.

Em Abril de 2010, face à mudança de operador do sistema de metro ligeiro da AMP, foi cancelado o supra referido acordo com a empresa Transdev e estabelecido igual acordo com a empresa Prometro, SA.

No mesmo âmbito, foi igualmente celebrado um acordo com a Polícia Judiciária – Directoria do Norte e com a STCP – Sociedade de Transportes Colectivos, SA para descontos de quantidade.

Patrocínios e Apoios à Comunidade

Numa lógica de responsabilidade social e atendendo às mais diversas solicitações, o TIP materializou o seu apoio a diversas causas, concedendo descontos especiais na aquisição de títulos de transporte Andante. Encontram-se entre os principais apoios o Encontro Taizé, Congresso de Anestesiologia, Campeonato de Rugby, TOFA 2010, 26th Symposium on Fusion Technology, entre outros.

Parcerias para a promoção da mobilidade

Atento às diversas iniciativas a ocorrer nos concelhos abrangidos pela Rede Intermodal Andante, o TIP desenvolveu parcerias criando condições para a divulgação dos mais variados eventos promovendo simultaneamente a utilização dos transportes públicos. Neste âmbito, destaca-se a parceria levada a cabo com o *Stockmarket*, em Maio e em Dezembro de 2010, bem como a participação no evento “Noites Ritual” realizado no Palácio de Cristal no final do mês de Agosto.



7 > 8 > 9 MAIO
EXPONOR > MATOSINHOS
DESCONTOS ATÉ 80%
+ INFORMAÇÕES WWW.BANZAI.PT



Responsabilidade Ambiental

A intermodalidade assume-se como um factor determinante no desenvolvimento da mobilidade sustentável.

O desenho de redes de transporte mais eficientes, articuladas entre si e orientadas em função do Cliente permite a obtenção de ganhos significativos em matéria ambiental quando aliados a um sistema de bilhética e tarifário comuns.

Viabiliza-se assim uma redução do número de equipamentos instalados e do número de tipos de títulos em utilização.

Igualmente crucial revela-se a opção pela utilização de cartões recarregáveis que permite reduzir em larga escala a produção de resíduos que resultariam inevitavelmente da utilização de cartões descartáveis (1 só utilização).

Em termos médios mensais, em 2010, foram utilizados 487 mil cartões Andante azul tendo cada cartão sido utilizado no sistema intermodal, em média, 5,07 vezes por mês e contribuindo assim para uma considerável redução de resíduos produzidos, na ordem dos 2 milhões de cartões em papel.

Princípios de Bom Governo

Em respeito pela legislação aplicável, nomeadamente a Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2007 de 28 de Março, encontram-se aqui sintetizados os aspectos relevantes da gestão do TIP, no respeitante ao seu governo societário no decurso do ano de 2010.

- As matérias relativas a **Visão e Missão, Estrutura Societária, Composição dos Órgãos Sociais e Estrutura Organizacional** encontram-se explanadas no Capítulo 1 – TIP_O seu Governo.

- **Regulamentos Internos e Externos**
 - Sendo o TIP – Transportes Intermodais do Porto um agrupamento complementar de empresas (ACE), rege-se pelos seus estatutos e pelas normas gerais de enquadramento da actividade dos ACE's: Lei n.º 4/73, de 04 de Junho, alterada pelo Decreto-Lei n.º 157/81, de 11 de Junho, Decreto-Lei n.º 442-B/88, de 30 de Novembro, Decreto-Lei n.º 36/2000, de 14 de Março e Decreto-Lei n.º 76-A/2006, de 29 de Março; Decreto-Lei n.º 430/73, de 25 de Agosto e ainda pelo Despacho Conjunto do Ministério das Finanças e das Obras Públicas, Transportes e Habitação, de 20 de Dezembro de 2002.
 - Como empresa gestora do sistema de bilhética e tarifário intermodal na Área Metropolitana do Porto, está sujeita, em particular, ao cumprimento do disposto nos seguintes diplomas:
 - Decreto-Lei n.º 8/93 de 11 de Janeiro;
 - Protocolos do Tarifário Social celebrados com o Governo central.
 - Adicionalmente a sua actividade enquadra-se também no âmbito de:
 - Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro, rectificado pela Declaração Rectificação n.º 18-A/2008, de 28 de Março e alterado pela Lei n.º 59/2008, de 11 de Setembro, pelo Decreto-Lei n.º 223/2009, de 11 de Setembro, pelo Decreto-lei n.º 278/2009, de 2 de Outubro, e pela Lei n.º 3/2010, de 27 de Abril;
 - Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2007, de 01 de Fevereiro de 2007 – Princípios do Bom Governo das empresas do sector empresarial do Estado.
 - Em tudo o mais o TIP obriga-se ao cumprimento da legislação e regulamentação em vigor que lhe seja aplicável, bem como à observância dos normativos em vigor nas empresas que constituem este ACE.

- **Estruturas de Administração e Fiscalização**

- Segregação de funções - As funções de fiscalização deste ACE, devidamente segregadas das funções de administração executiva, foram asseguradas através de Fiscal Único, que acompanhou a actividade da empresa e emitiu os respectivos relatórios de controlo e fiscalização.
 - As contas anuais foram objecto de Auditoria Externa, por empresa independente, que emitiu o respectivo relatório.
 - Relativamente à componente de obrigação tarifária, protocolada pelos operadores aderentes ao sistema tarifário Andante com a DGTf no relativo ao Tarifário Social e com o IMTT, no relativo aos tarifários 4_18 e Sub_23, cuja gestão compete ao TIP, foi prestada a informação de controlo definida. Ocorreu igualmente uma auditoria externa promovida pela IGF relativa ao Tarifário Social – Menores, Estudantes, Terceira Idade e Reformados Pensionistas – que emitiu o respectivo relatório.
- **Prevenção de conflitos de interesse**

Nos termos da RCM nº49/2007, iv), nº22, nenhum dos membros dos órgãos sociais da empresa regista situações de conflitos de interesses, de participações no ACE, de relações relevantes com fornecedores, clientes, instituições financeiras ou outros parceiros de negócios passíveis de gerar conflitos de interesse.
 - **Decisões relevantes adoptadas pelo Conselho de Administração**

Este órgão reuniu periodicamente ao longo de 2010, tendo sido realizadas 9 reuniões, das quais 4 reuniões com o Conselho de Administração eleito em 28 de Maio de 2010.

As decisões mais relevantes prenderam-se com as seguintes matérias:

 - Integração do TIP na plataforma de contratos públicos;
 - Adjudicação de adaptação da API de software de venda e do firewire das MVAs para o chip Mifare Ultralight, tendo em vista diversificar as fontes de abastecimento de cartões sem contacto com suporte em papel;
 - Adjudicação do upgrade dos Postos de Venda Assistida;
 - Aprovação da delegação de poderes de gestão corrente no Administrador Delegado;
 - Aprovação do procedimento de apoios e patrocínios pelo TIP e suas agrupadas, assentando na regra geral de concessão de descontos especiais na aquisição de títulos de transporte Euro, sem existência de oferta de títulos;
 - Encerramento da Loja Andante situada em Vilar do Pinheiro atenta a reduzida procura da mesma e os custos de exploração associados;
 - Tomada de conhecimento do relatório da Auditoria levada a cabo pela IGF ao Tarifário Social Andante no período de 2006-2009 e decisão de implementação das recomendações de melhoria exaradas por aquele organismo. O Conselho de

Administração reiterou a sua posição, tomada em sede de contraditório, de não aceitação do argumento daquela entidade, da correcção, em baixa, dos valores da compensação do Estado para 2006-2008;

- Obtenção de parecer jurídico e sua disponibilização à Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) relativa à legalidade da gestão e operação da rede de vendas do TIP a ser assegurada por prestador de serviços externo;
- Renovação do Seguro dos Equipamentos Electrónicos, por se tratar da proposta mais vantajosa;
- Decisão de viabilização de processo que permita a entrada em exploração do Sistema de Bilhética sem Contacto na Rede da CP-Porto, para os tarifários intermodal e monomodal CP, no mais curto espaço de tempo possível;
- Deliberação de proceder à análise global da problemática do vandalismo que ocorre nos equipamentos instalados nas redes das agrupadas, nomeadamente na CP e Metro do Porto, para o estabelecimento de um procedimento único e equitativo para os operadores aderentes ao sistema;
- Deliberação de promoção das acções necessárias, nomeadamente auditoria externa ao sistema de bilhética intermodal (SBI) e transferência de tecnologia do fornecedor para o TIP para permitir o lançamento de concurso público internacional para a manutenção do SBI;
- Deliberação de lançamento de concurso público para a prestação de serviços nas áreas de rede de vendas e abastecimento e recolha de valores e consumíveis na rede intermodal Andante.

- Informações sobre transacções relevantes no exercício de 2010

Transacções relevantes com entidades relacionadas em 2010

Entidade	Compras/Aquisição de serviços	Vendas/Prestação de serviços
STCP	38.632.712,84 €	2.060.840,57 €
Metro do Porto	30.712.980,95 €	412.924,83 €
CP	1.317.621,06 €	827.688,72 €
TOTAL	70.663.314,85 €	3.301.454,12 €
Valores em EUR e IVA excluído		

Lista dos Fornecedores que representam mais de 5% dos Fornecimentos Externos

Montante	NOME	LOCALIDADE
1.057.061,81 €	PAYSHOP, S.A.	Lisboa
744.441,78 €	Randstad II - Prestação de Serviços, Lda.	Lisboa
732.184,89 €	METRO DO PORTO, SA	Porto
545.240,27 €	OCTAL -Eng. de Sistemas, SA	Lisboa
404.609,27 €	STCP - SOC. TRANSP. COLECT. DO PORTO, SA.	Porto
362.339,03 €	Card4B - Systems, S.A.	Matosinhos
293.118,33 €	Novabase Consulting, SA	Lisboa
276.669,31 €	ASK, S.A.	Valbonne Sophia Antipolis
4.415.664,69 €	TOTAL	

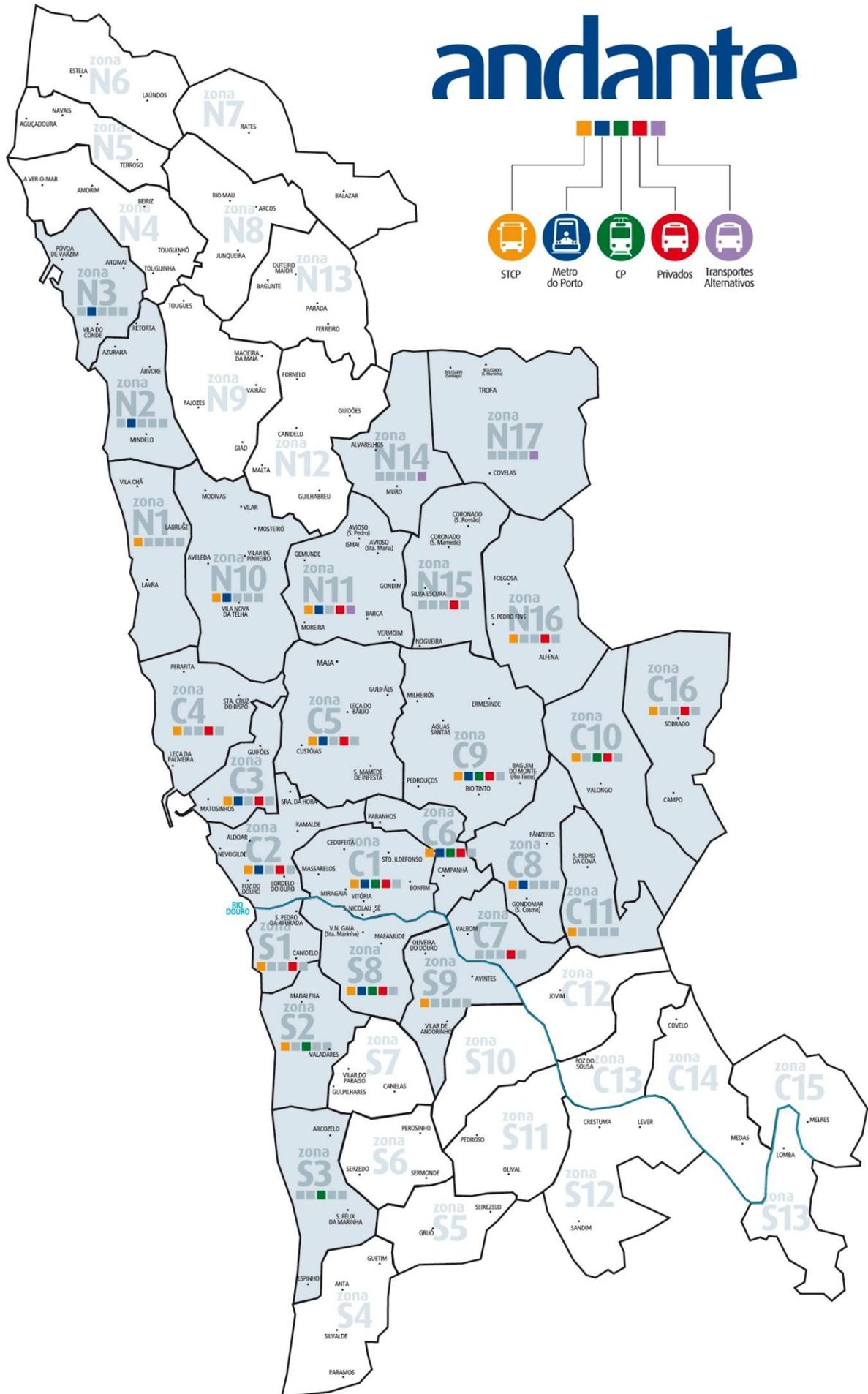
- **Código de Ética e de Conduta**

Não dispondo o TIP directamente de um Código de Ética e de Conduta, orienta a sua actividade em observância dos Códigos de Ética das suas agrupadas.

- **Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas**

Não dispondo o TIP deste instrumento de controlo e dando cumprimento à Recomendação do Conselho de Prevenção e Corrupção nº 1/2009 de 1 de Julho, publicada no Diário da República, 2ª série, nº 140, de 22 de Julho de 2009, procedeu este ACE à elaboração do referido plano durante o exercício, aguardando-se pela respectiva aprovação em Conselho de Administração.

andante



No Activo não Corrente verifica-se um decréscimo de 10,56% face ao exercício de 2009, o que resulta essencialmente da depreciação dos activos fixos tangíveis durante o exercício de 2010.

De referir a aquisição de equipamento básico e administrativo no montante de aproximadamente 630,5 mil euros com impacto positivo na variação desta rubrica. Do conjunto de operações efectuadas destaca-se a substituição dos equipamentos de bilheteira em toda a rede de vendas, própria e dos operadores, no valor de aproximadamente 327 mil euros e a aquisição de 6 Máquinas de Venda Automática, 8 Noteiros e 13 Validadores no valor global de aproximadamente 262 mil euros, para utilização nomeadamente na nova linha de metro para Gondomar e na nova estação da Trofa, da CP.

Regista-se uma variação negativa de 71,17% na rubrica Activo Corrente, facto essencialmente associado à redução dos depósitos à ordem, motivada por pagamentos efectuados aos operadores integrados no Sistema Intermodal Andante, entre os quais se destaca a agrupada STCP.

Assinala-se a diminuição do Capital Próprio (29,51%), motivada essencialmente pelo reconhecimento de parte do subsídio ao investimento FEDER como rendimento do exercício de 2010.

A variação negativa na rubrica Passivo não Corrente, face ao exercício de 2009 – aproximadamente 17% – deriva fundamentalmente do pagamento das rendas correspondentes ao exercício de 2010 relacionadas com a operação de locação financeira celebrada com a entidade Caixa Leasing e Factoring em 2009.

Relativamente à rubrica Passivo Corrente, que apresentou uma diminuição de 55,39% face ao exercício de 2009, importa referir:

- Redução de 18% do saldo da conta de fornecedores, o que se traduz numa diminuição de aproximadamente 392 mil euros face ao exercício de 2009;
- Subscrição de empréstimo bancário de curto prazo no montante de 700 mil euros;
- Variação de 64,89% na rubrica Outras Contas a Pagar, fundamentalmente relacionada com a distribuição de receita pelos Operadores integrados no Sistema Intermodal Andante, em particular com as agrupadas STCP e Metro do Porto.

BALANÇO	2009		2010		Varição 2010/09
Activo não corrente	6.570.261 €	27,02%	5.876.481 €	53,47%	-10,56%
Activo corrente	17.742.997 €	72,98%	5.114.676 €	46,53%	-71,17%
Activo	24.313.258 €	100,00%	10.991.157 €	100,00%	-54,79%
Capital Próprio	(1.363.833€)	100,00%	(1.766.257€)	100,00%	29,51%
Passivo não corrente	3.401.291 €	13,25%	2.821.063 €	22,11%	-17,06%
Passivo corrente	22.275.800 €	86,75%	9.936.351 €	77,89%	-55,39%
Passivo	25.677.091 €	100,00%	12.757.415 €	100,00%	-50,32%

[Valores expressos em euros]

Resultados

Face ao exercício de 2009, assistiu-se a um incremento de 2,56% nos gastos, salientando-se:

- O acréscimo de gastos inerentes a depreciações e amortizações;
- Crescimento de 3% na rubrica Fornecimentos e Serviços Externos, motivando uma variação absoluta de aproximadamente 63 mil euros. Salientam-se as variações positivas nas rubricas Subcontratos (179 mil euros) e Conservações e reparações (209 mil euros), e a variação negativa na rubrica Trabalhos Especializados (314 mil euros);
- Agravamento em 40,49% dos encargos financeiros, o que se traduziu numa variação absoluta de aproximadamente 44 mil euros.

Ainda neste âmbito, importa referir a redução dos gastos nas rubricas Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (menos 58,4 mil euros) e Gastos com Pessoal (menos 16,8 mil euros), comparativamente com o exercício de 2009.

Excluindo os gastos inerentes a depreciações e amortizações, as rubricas com maior peso relativo na estrutura de gastos são: Fornecimentos e serviços externos e Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas. Em conjunto, estas duas rubricas concentram aproximadamente 58% dos gastos do exercício de 2010.

Relativamente aos Proveitos, regista-se um crescimento de 3,59% face a 2009, representando um acréscimo de aproximadamente 169,5 mil euros, o que está relacionado com a evolução positiva na rubrica Vendas e serviços prestados.

Finalizando, refere-se o crescimento do Resultado Líquido, passando de 224,3 mil euros no exercício de 2009 para 278,6 mil euros no exercício de 2010, o que equivale a um crescimento de 24,21%.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	2009		2010		Varição 2010/09
CMVMC	588.568 €	13%	530.166 €	11%	-9,92%
Fornecimentos e serviços externos	2.099.225 €	47%	2.162.229 €	47%	3,00%
Gastos com o pessoal	447.057 €	10%	430.266 €	9%	-3,76%
Outros gastos e perdas	2.796 €	0,06%	7.369 €	0,16%	163,56%
Gastos /eversões de depreciação e de amortização	1.250.772 €	28%	1.329.907 €	29%	6,33%
Juros e gastos similares suportados	109.252 €	2%	153.487 €	3%	40,49%
Imposto sobre o rendimento do período	2.213 €	0,05%	1.700 €	0,04%	-23,18%
Custos	4.499.883 €	100%	4.615.124 €	100%	2,56%
Vendas e serviços prestados	4.154.442 €	88%	4.345.210 €	89%	4,59%
Outros rendimentos e ganhos	567.905 €	12%	548.522 €	11%	-3,41%
Juros e rendimentos similares obtidos	1.844 €	0,04%	0 €	0%	-99,99%
Proveitos	4.724.192 €	100%	4.893.732 €	100%	3,59%
Resultado Líquido do Exercício	224.309 €		278.608 €		24,21%

[Valores expressos em euros]

Perspectivas para 2011

Atendendo à entrada em funções da Autoridade Metropolitana de Transportes do Porto (AMTP) e condicionada à evolução desta no que é aplicável, definem-se como orientações estratégicas para o exercício de 2011 a confirmação do modelo de negócio do TIP e respectivo modelo de gestão, bem como a adequação do referido modelo de negócio face à nova realidade.

Perspectiva-se para o primeiro trimestre de 2011, a conclusão da implementação da Arquitectura do Sistema de Bilhética Intermodal Andante com a entrada em produção do PCGBm da STCP, assegurada que está, pelo fornecedor, a autonomia de cada operador ao nível da criação e configuração de utilizadores.

No âmbito do projecto de georeferenciação cujo objectivo se traduz na criação de um sistema de controlo de posicionamento para as frotas dos operadores rodoviários aderentes ao Sistema Intermodal Andante com base na utilização de tecnologia de controlo de posicionamento (GPS) em ambiente de “vedações virtuais”(geofence), prevê-se para o primeiro quadrimestre de 2011 a conclusão do seu projecto piloto nos operadores STCP (linha 502) e Resende (linha 111).

Igualmente em 2011, pretende-se avançar com a reavaliação da estrutura de zonamento do Sistema Intermodal Andante, passados que estão 8 anos da sua implementação, tornando-o mais perceptível para os seus utilizadores.

No âmbito de relançamento da marca Andante como sinónimo de mobilidade intermodal integrada, prevê-se para o exercício de 2011 uma campanha de comunicação massiva que permita aos Clientes aferir o novo posicionamento da marca. A desmistificação da utilização do sistema intermodal Andante assumindo o Cliente um papel central na comunicação impõe-se como factor chave no sucesso da referida campanha.

A criação de um sistema de informação intermodal que apoie os cidadãos da AMP nas suas decisões de mobilidade e potencie o crescimento da quota de transporte público afigura-se também como projecto a desenvolver em conjunto com as agrupadas durante o exercício de 2011.

Prevê-se igualmente para 2011 a concretização do projecto de cartografia de carácter intermodal nele inserindo informação esquemática quer sobre a abrangência da rede quer sobre pontos de interface em particular.

Também no âmbito de uma comunicação mais eficaz com o Cliente, será introduzido em 2011 um novo layout para os cartões Andante em papel inserindo mensagens base de funcionamento do sistema.

Para além da integração da rede da CP-Porto e ampliação da sua área de intermodalidade, perspectiva-se, para o exercício de 2011, a integração de grupos de linhas de operadores privados rodoviários filiados na ANTROP e a adesão de mais operadores ao sistema.

Ainda no horizonte do exercício de 2011 perspectiva-se a:

- Afirmação do sistema de bilhética e garantia da autonomia na sua gestão e manutenção;
- Credibilização do sistema tarifário intermodal junto de todas as partes interessadas;
- Revisão pelas Agrupadas da especificação técnica e implementação do novo modelo de repartição da receita com base nos Passageiros x Km transportados.

Proposta de Aplicação dos Resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido apurado no exercício, no valor de 278.607,93 euros (duzentos e setenta e oito mil, seiscentos e sete euros e noventa e três cêntimos), seja integralmente transferido para a conta de Resultados Transitados.

Porto, 25 de Março de 2011

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:

Vogais:



CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2010



Balanço a 31 de Dezembro de 2010

RUBRICAS	Notas	31-12-2010	31-12-2009
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	5.871.725	6.570.261
Activos intangíveis	6	4.756	
		5.876.481	6.570.261
Activo corrente			
Inventários	7	386.118	648.612
Clientes	8	1.255.836	4.123.327
Estado e outros entes públicos	9	481.463	1.220.442
Outras contas a receber		244.380	229.192
Diferimentos		32.852	27.178
Caixa e depósitos bancários	4	2.712.304	11.487.124
		5.112.952	17.735.877
Total do activo		10.989.433	24.306.138
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	10	30.000	30.000
Resultados transitados		(4.173.190)	(4.397.499)
Subsídios ao investimento	10	2.098.324	2.779.357
Resultado líquido do período		278.608	224.309
Total do capital próprio		(1.766.257)	(1.363.833)
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	13	2.821.063	3.401.291
		2.821.063	3.401.291
Passivo corrente			
Fornecedores	11	1.081.321	1.232.881
Fornecedores de investimentos	13	714.933	949.971
Estado e outros entes públicos		8.184	3.180
Financiamentos obtidos	14	1.278.364	567.004
Outras contas a pagar	12	6.851.825	19.515.644
		9.934.627	22.268.680
Total do passivo		12.755.690	25.669.971
Total do capital próprio e do passivo		10.989.433	24.306.138

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Demonstração dos Resultados por Naturezas dos exercícios de 2010 e 2009

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2010	2009
Réditos			
Vendas e serviços prestados	14	4.345.210	4.154.442
Outros rendimentos			
Outros rendimentos e ganhos	15	548.522	567.905
Gastos e perdas			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	16	(530.166)	(588.568)
Fornecimentos e serviços externos	17	(2.162.229)	(2.099.225)
Gastos com o pessoal	18	(430.266)	(447.057)
Outros gastos e perdas		(7.369)	(2.796)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1.763.701	1.584.701
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	(1.329.907)	(1.250.772)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		433.795	333.929
Juros e rendimentos similares obtidos		0	1.844
Juros e gastos similares suportados	19	(153.487)	(109.252)
Resultado antes de impostos		280.308	226.522
Imposto sobre o rendimento do período		(1.700)	(2.213)
Resultado líquido do período		278.608	224.309

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Demonstração das alterações no Capital Próprio de 1 de Janeiro de 2009 a 31 de Dezembro de 2010

Unidade: Euros

	Notas	Capital realizado	Subsídios ao Investimento	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total
Posição em 01-01-2009	1	30.000	0	(5.370.810)	973.311	(4.367.499)
Alterações no Período:						
Aplicação dos resultados				973.311	(973.311)	0
Variação subsídios ao investimento			2.779.357			2.779.357
	2	0	2.779.357	973.311	(973.311)	2.779.357
Resultado Líquido do Período	3				224.309	224.309
Resultado Integral	4 = 2 + 3					3.003.666
Capital próprio em 31-12-2009	6 10	30.000	2.779.357	(4.397.499)	224.309	(1.363.833)
Alterações no Período:						
Aplicação dos resultados				224.309	(224.309)	0
Variação subsídios ao investimento			(681.033)			(681.033)
	7	0	(681.033)	224.309	(224.309)	(681.033)
Resultado Líquido do Período - 2010	8				278.608	278.608
Resultado Integral - 2010	9 = 7 + 8					(402.425)
Capital próprio em 31-12-2010	10 10	30.000	2.098.324	(4.173.190)	278.608	(1.766.257)

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Demonstração dos Fluxos de Caixa dos exercícios de 2010 e 2009

	Valores em Euros	
RUBRICAS	2010	2009
Fluxos de caixa das actividades operacionais:		
Recebimentos de clientes	7.212.701	3.318.005
Pagamentos a fornecedores	(3.326.775)	(3.378.449)
Pagamentos ao pessoal	(431.714)	(449.426)
Caixa gerada pelas operações	3.454.212	(509.870)
Recebimento/ (pagamentos) do imposto sobre o rendimento	23.559	(11.365)
Outros recebimentos/pagamentos	(13.146)	88.016
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	3.464.625	(433.219)
Fluxos de caixa das actividades de investimento:		
Pagamentos respeitantes a :		
Activos fixos tangíveis	(150.714)	(898.653)
Activos intangíveis	(5.351)	(189.400)
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	0	73.264
Investimentos financeiros	0	0
Locação financeira	0	5.291.406
Subsídios ao investimento	0	0
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	(156.065)	4.276.617
Fluxos de caixa das actividades de financiamento:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	700.000	0
Recebimentos a transferir para os operadores	211.076	5.411.491
Pagamentos respeitantes a :		
Financiamentos obtidos	(644.870)	0
Pagamentos efectuados aos operadores	(12.132.862)	(441.882)
Juros e gastos similares	(77.609)	(79.107)
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	(139.116)	0
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	(12.083.381)	4.890.502
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)	(8.774.820)	8.733.900
Caixa e seus equivalentes no início do período	11.487.124	2.753.224
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.712.304	11.487.124

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

(valores expressos em euros)

1. INTRODUÇÃO

O TIP – Transportes Intermodais do Porto, A.C.E., tem a sua sede na Avenida Fernão de Magalhães, nº 1862 – 9º, 4350-158 Porto, foi constituído por escritura pública em 20 de Dezembro de 2002, a actividade principal consiste na implementação e gestão de um sistema de bilhética de transportes na área metropolitana do Porto.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Base de preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do SNC, emitidas e em vigor à data de 31 de Dezembro de 2010, de acordo com o princípio do custo histórico, sendo supletivamente adoptadas disposições das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) e respectivas interpretações (SIC/IFRIC).

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior, porquanto os elementos comparativos de 2009 foram reexpressos de acordo com o previsto na adopção das NCRF pela 1ª vez.

2.4. Adopção pela primeira vez das NCRF

O ACE adoptou as NCRF, emitidas e em vigor à data de 31 de Dezembro de 2010, tendo aplicado estas normas retrospectivamente para todos os períodos apresentados. A data de transição é 1 de Janeiro de 2009, e o TIP preparou o seu balanço de abertura a essa data, considerando as isenções e exclusões a outras normas existentes, permitidas pela NCRF 3.

A NCRF 3, permite isenções, em especial no que se refere à aplicação retrospectiva, relativamente ao tratamento preconizado por outras normas do SNC, não tendo o TIP optado na data da transição por nenhuma das isenções previstas.

Reconciliação dos ajustamentos de transição para o SNC

Não existiram ajustamentos nos capitais próprios do ACE decorrentes da transição para o novo referencial contabilístico.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1. Activos fixos tangíveis

Os activos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para NCRF e os custos de aquisição para activos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre em condições de utilização. Os gastos financeiros incorridos na construção de activos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do activo.

Os gastos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil ou a capacidade produtiva dos activos são reconhecidos no custo do activo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

As vidas úteis estimadas para os activos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	N.º de anos
Equipamento básico	8
Equipamento administrativo	8

Sempre que existam indícios de perda de valor dos activos fixos tangíveis, são efectuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do activo e, quando necessário, registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado pelo mais elevado valor entre o preço de venda líquido e o valor de uso do activo, sendo este último calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do activo no fim da sua vida útil.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.2. Inventários

As mercadorias correspondem na sua totalidade a títulos de transporte e encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

As perdas previstas na realização dos inventários são objecto de ajustamento.

3.3. Imposto sobre o rendimento

Nos termos do n.º 2 do artigo 6º do Código do IRC, os Agrupamentos Complementares de Empresas estão abrangidos por um regime fiscal especial, nomeadamente o Regime de Transparência Fiscal, sendo os prejuízos do exercício, apurados nos termos do referido Código, imputados directamente aos respectivos membros na proporção da sua parcela no capital social do A.C.E.

Apesar do Agrupamento estar abrangido pelo regime de transparência fiscal, nos termos do artigo 6º do Código do IRC, foi efectuado o cálculo das tributações autónomas relativamente ao exercício de 2010, conforme o disposto no artigo 88º do Código do IRC.

3.4. Clientes e Outras contas a receber

As rubricas de “Clientes e Outras contas a receber” são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (quando aplicável). As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objectiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transacção. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “Ajustamentos de contas a receber”, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.5. Subsídios e apoios do Governo

O ACE reconhece os subsídios recebidos da União Europeia inicialmente na rubrica de capital próprio “Subsídios ao investimento”, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base sistemática em função da amortização do respectivo activo tangível.

3.6. Locações

Os contratos de locação relativamente aos quais o ACE assume substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo locado são classificados como locações financeiras.

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo, pelo menor entre o justo valor do bem e o valor actual das rendas de locação vincendas. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de “Financiamentos obtidos”. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos activos locados, são reconhecidos na Demonstração dos Resultados no período a que dizem respeito.

Os activos adquiridos em locação financeira são amortizados de acordo com a política estabelecida pelo ACE para os activos fixos tangíveis.

3.7. Gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. Segundo o referido princípio contabilístico, as diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são sempre reconhecidas como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.8. Rédito

a) Venda de bens

Os rendimentos gerados pela venda de títulos de viagem (suporte) são registados mensalmente, de acordo com as informações obtidas no sistema de bilhética.

b) Serviços prestados

Os proveitos gerados pela Comissão de Validação (0,015 euros/validação) são registados mensalmente, de acordo com as informações obtidas no sistema de bilhética.

Os proveitos gerados pela Comissão de Rede de Vendas (2,5% da receita obtida por cada operador) são registados mensalmente, de acordo com as informações obtidas no sistema de bilhética.

3.9. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras do ACE são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho de Administração, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acredita serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa, para efeitos de relato financeiro, difira dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um maior risco de originar um ajustamento material no valor contabilístico de activos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

Estimativas contabilísticas relevantes

3.9.1 Provisões

O ACE analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação.

A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.9.2 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência do ACE.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor dos activos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2010, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresenta os seguintes valores:

	2010	2009
Depósitos bancários	2.254.847	11.026.411
Caixa	457.457	460.713
Caixa e equivalentes de caixa	2.712.304	11.487.124

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 os movimentos registados em rubricas do activo fixo tangível foram como segue:

Movimentos nos activos fixos tangíveis – 2009

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento Administrativo	Total
1 de Janeiro de 2009				
Custo de Aquisição	5.998	9.299.699	249.652	9.555.349
Depreciações acumuladas	(3.608)	(2.480.633)	(219.052)	(2.703.293)
Valor líquido	2.390	6.819.066	30.600	6.852.056
31 de Dezembro de 2009				
Adições	0	1.117.459	6.771	1.124.230
Alienações	0	(196.715)	(39)	(196.753)
Depreciação - exercício	(531)	(1.236.523)	(10.719)	(1.247.773)
Depreciação - alienações	0	38.501	1	38.502
Valor líquido	(531)	(277.277)	(3.987)	(281.795)
31 de Dezembro de 2009				
Custo de Aquisição	5.998	10.220.444	256.384	10.482.826
Depreciações acumuladas	(4.139)	(3.678.655)	(229.771)	(3.912.564)
Valor líquido	1.859	6.541.789	26.614	6.570.261

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 os movimentos registados em rubricas do activo fixo tangível foram como segue:

Movimentos nos activos fixos tangíveis – 2010

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento Administrativo	Total
1 de Janeiro de 2010				
Custo de Aquisição	5.998	10.220.444	256.384	10.482.826
Depreciações acumuladas	(4.139)	(3.678.655)	(229.771)	(3.912.564)
Valor líquido	1.859	6.541.789	26.614	6.570.261
31 de Dezembro de 2010				
Adições	0	605.314	25.246	630.560
Depreciação – exercício	(531)	(1.318.456)	(10.109)	(1.329.096)
Valor líquido	(531)	(713.142)	(15.137)	(698.537)
31 de Dezembro de 2010				
Custo de Aquisição	5.998	10.825.758	281.630	11.113.386
Depreciações acumuladas	(4.670)	(4.997.111)	(239.879)	(5.241.661)
Valor líquido	1.327	5.828.647	41.751	5.871.725

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 o valor líquido dos activos fixos tangíveis, adquiridos sob o regime de locação financeira é o seguinte:

	2010	2009
Valor bruto	4.409.505	4.409.505
Depreciações acumuladas	(2.159.533)	(1.617.602)
	2.249.972	2.791.903

As depreciações dos activos fixos tangíveis estão reconhecidas, na sua totalidade, na rubrica “Gastos de depreciação e de amortização” da Demonstração dos Resultados.

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 os movimentos registados em rubricas do activo fixo tangível foram como segue:

Movimentos nos activos intangíveis – 2010

	Outros activos intangíveis	Total
1 de Janeiro de 2010		
Custo de Aquisição	0	274.318
Amortizações acumuladas	0	(274.318)
Valor líquido	0	0
31 de Dezembro de 2010		
Adições	5.351	5351
Alienações/Abates	0	(274.318)
Amortizações – exercício	(595)	(595)
Amortizações – alien./abates	0	274.318
Valor líquido	4.756	4.756
31 de Dezembro de 2010		
Custo de Aquisição	5.351	5.351
Amortizações acumuladas	(595)	(595)
Valor líquido	4.756	4.756

7. INVENTÁRIOS

A totalidade das existências registadas no final do exercício, ascendem ao montante de 386.118 euros (648.612 euros em 2009) e encontram-se em poder de terceiros.

8. CLIENTES

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a decomposição da rubrica de Clientes (saldos correntes), representa-se como segue:

	2010	2009
Clientes – Entidades públicas	489.542	451.152
Clientes – Entidades não públicas	766.294	3.672.175
Total Clientes	1.255.836	4.123.327

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os saldos mais significativos de clientes referem-se às seguintes entidades:

	2010	2009
Metro do Porto, SA	696.852	293.503
Dir. Geral Administração Justiça	234.099	125.121
Município do Porto	81.640	88.428
CP-Comboios de Portugal	60.030	58.266
PSP-Comando Geral	46.950	102.193
Outras dívidas de clientes	136.265	132.571
Total Clientes	1.255.836	4.123.327

9. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O saldo a receber da rubrica «Estado e Outros Entes Públicos» inclui I.V.A. a recuperar, representando em 31 de Dezembro de 2010 um valor que ascende a 466.531 euros (949.267 euros em 2009).

10. CAPITAL

Capital realizado

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o capital social do Agrupamento, encontrava-se totalmente subscrito e realizado. Ascende ao montante de 30.000 euros divididos em três parcelas iguais unitárias no valor de 10.000 euros.

Resultados Transitados

A rubrica “Resultados Transitados” contempla a aplicação dos sucessivos resultados líquidos do Agrupamento, conforme deliberado nas Assembleias Gerais de Agrupados. A importância acumulada nesta rubrica é, em 31 de Dezembro de 2010, de -4.173.190 Euros (-4.397.499 Euros em 2009).

Subsídios ao investimento

A rubrica “Subsídios ao investimento” é composta por fundos comunitários com origem no FEDER.

Os movimentos ocorridos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 foram os seguintes:

	<u>Montante</u>
1 de Janeiro de 2009	<u>3.333.344</u>
Regularizações por resultados	<u>(553.987)</u>
31 de Dezembro de 2009	<u>2.779.357</u>
Regularizações por resultados	<u>(681.033)</u>
31 de Dezembro de 2010	<u>2.098.324</u>

11.FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os saldos mais significativos de fornecedores referem-se às seguintes entidades:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Novabase Consulting, SA	239.292	0
STCP-Soc.Transp.Colectivos Porto, SA	182.717	425.714
Metro do Porto, SA	174.732	115.555
Randstad II - Prestação de Serviços, Lda.	110.189	250.866
ASK, SA	103.510	234.437
CP - Comboios de Portugal, E.P.E.	100.178	50.319
Outras dívidas a fornecedores	170.703	163.110
	<u>1.081.321</u>	<u>1.240.001</u>

12.OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o detalhe da rubrica de Outras contas a pagar (Saldo corrente) é o seguinte:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Outros credores		
Credores diversos i)	6.795.483	19.447.396
Acréscimos de gastos		
Remunerações	56.337	63.302
Outros	5	4.946
	<u>6.851.825</u>	<u>19.515.644</u>

- i) Outros credores – esta rubrica refere-se maioritariamente aos montantes facturados pelos operadores de transporte aderentes à intermodalidade.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os saldos mais significativos desta rubrica referem-se às seguintes entidades:

	2010	2009
Receita a repartir	3.184.562	2.524.527
Metro do Porto, S.A.	2.808.944	7.637.608
CP - Comboios de Portugal, E.P.E.	599.437	538.422
Outros credores	258.882	8.815.087
Total saldo corrente - Outras contas a pagar	6.851.825	19.515.644

13.FORNECEDORES DE INVESTIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os saldos mais significativos de fornecedores de investimentos referem-se às seguintes entidades:

	2010	2009
Octal -Eng. de Sistemas, SA	451.930	66.363
Novabase Consulting, SA	182.717	712.066
Outros	80.286	171.542
	714.933	949.971

14.FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o detalhe dos financiamentos obtidos quanto ao prazo e natureza, são os seguintes:

	2010			2009		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos em conta corrente	700.000	0	700.000	0	0	0
Locação Financeira	578.364	2.821.063	3.399.428	567.004	3.401.291	3.968.295
Total	1.278.364	2.821.063	4.099.428	567.004	3.401.291	3.968.295

Os bens utilizados pelo ACE em regime de locação financeira são equipamentos de bilhética, os quais se encontram registados no activo pelo valor de 4.409.505 euros. No final do exercício o montante em dívida associado a este contrato era de 3.399.428 euros (3.968.295 euros em 2009).

15.VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

O valor das vendas e dos serviços prestados reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	2010	2009
Prestação de serviços – Actividade intermodal	3.138.075	2.962.629
Vendas mercadorias – Títulos	1.207.135	1.191.813
Vendas e serviços prestados	4.345.210	4.154.442

16. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” apresenta o seguinte detalhe:

	2010	2009
Imputação de subsídios ao investimento	544.129	553.987
Outros	4.393	13.918
Outros rendimentos e ganhos	548.522	567.905

17. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O detalhe do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas é o seguinte:

	2010	2009
Existências iniciais	648.612	514.108
Compras	267.672	723.072
Existências finais	(386.118)	(648.612)
Custo do exercício	530.166	588.568

18. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	2010	2009
Subcontratos	1.103.484	924.399
Serviços especializados	847.873	932.610
Conservação e reparações	223.735	14.848
Serviços diversos	153.320	183.392
Outros	166.183	43.976
Fornecimentos e serviços externos	2.162.229	2.099.225

19. GASTOS COM O PESSOAL

Os gastos com o pessoal, incorridos durante o exercício de 2010, foram os seguintes:

	2010	2009
Remunerações		
Órgãos sociais	49.172	66.522
Pessoal	299.833	286.153
	<u>349.005</u>	<u>352.675</u>
Encargos sociais		
Encargos sobre remunerações	69.969	80.810
Outros encargos sociais	11.292	13.572
	<u>81.261</u>	<u>94.382</u>
Gastos com o pessoal	<u>430.266</u>	<u>447.057</u>

O número médio de empregados do ACE em 2010 foi de 9 (9 em 2009), conforme se segue:

- Pertencentes ao quadro de pessoal da Metro do Porto, SA 7 pessoas
- Pertencentes ao quadro de pessoal da STCP, SA 2 pessoas

20. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

O detalhe dos “Juros e gastos similares suportados” dos exercícios de 2010 e 2009 é como segue:

	2010	2009
Juros de financiamentos obtidos	77.435	29.902
Gastos com serviços bancários	70.137	66.676
Outros	5.915	12.674
Fornecimentos e serviços externos	<u>153.487</u>	<u>109.252</u>

21. OUTRAS INFORMAÇÕES

Dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social

Não existem

Remuneração do Fiscal Único

A remuneração auferida pelo Fiscal Único foi, durante o exercício de 2010, de 5.000 euros (8.000 euros em 2009).

